

Cuidados paliativos em oncologia: percepção e atuação da equipe de enfermagem

Palliative care in oncology: perception and performance of the nursing team

Cuidados paliativos en oncología: percepción y desempeño del equipo de enfermería

Recebido: 17/09/2022 | Revisado: 27/09/2022 | Aceitado: 29/09/2022 | Publicado: 08/10/2022

Gabriela Bertochi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5191-7319>
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: gabriela_bertochi@hotmail.com

Vanessa Nicodem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0594-5460>
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: vanessa_nicodem@hotmail.com

Joel Morschbacher

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1755-8783>
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: joel.samuel@gmail.com

Resumo

Objetivo: verificar na literatura qual a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos no âmbito oncológico. *Método:* trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), em busca avançada pelos termos "oncologia" and "cuidados paliativos" and "enfermagem", resultando na seleção de 21 artigos científicos. *Resultados:* O cuidar da equipe de enfermagem necessita de um olhar subjetivo, valorizando além dos sinais e sintomas sentidos pelo paciente e família, mas procurando valorizar a espiritualidade, apoio familiar, comunicação, entre outros aspectos. A forma de cuidar deve se desenvolver a partir de um processo global, que envolve o ser como um todo para que o doente seja considerado como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, dentro dos valores éticos e morais. No entanto, a formação de enfermagem muitas vezes é voltada apenas para ações técnicas e práticas, e questões subjetivas não são aprofundadas no meio acadêmico, fazendo com que o lado emocional dos profissionais não seja praticado durante a assistência. *Considerações finais:* Através deste estudo, foi possível compreender os conhecimentos, habilidades, e percepções indispensáveis que a equipe de enfermagem precisa ter para prestar os cuidados paliativos adequadamente.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados paliativos; Enfermagem.

Abstract

Objective: to verify in the literature the perception of nursing professionals about the importance of palliative care in the oncological field. *Method:* this is an integrative review. The search for articles was carried out in the Virtual Health Library (BVS), in an advanced search for the terms "oncology" and "palliative care" and "nursing", resulting in the selection of 21 scientific articles. *Results:* The care of the nursing team needs a subjective look, valuing beyond the signs and symptoms felt by the patient and family, but seeking to value spirituality, family support, communication, among other aspects. The way of caring must be developed from a global process, which involves the being as a whole so that the patient is considered as a biopsychosocial and spiritual individual, within ethical and moral values. However, nursing training is often focused only on technical and practical actions, and subjective issues are not deepened in the academic environment, causing the emotional side of professionals to not be practiced during care. *Final considerations:* Through this study, it was possible to understand the knowledge, skills, and indispensable perceptions that the nursing team needs to have to provide palliative care properly.

Keywords: Medical oncology; Palliative care; Nursing.

Resumen

Objetivo: verificar en la literatura la percepción de los profesionales de enfermería sobre la importancia de los cuidados paliativos en el campo oncológico. *Método:* se trata de una revisión integradora. La búsqueda de artículos se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en búsqueda avanzada de los términos "oncología" y "cuidados paliativos" y "enfermería", resultando en la selección de 21 artículos científicos. *Resultados:* El cuidado del equipo de enfermería necesita una mirada subjetiva, valorando más allá de los signos y síntomas sentidos por el paciente y la familia, pero buscando valorar la espiritualidad, el apoyo familiar, la comunicación, entre otros aspectos. La forma de cuidar debe desarrollarse a partir de un proceso global, que involucre al ser como un todo para que el paciente sea considerado como un individuo biopsicosocial y espiritual, dentro de valores éticos y morales. Sin embargo, la formación de enfermería muchas veces se enfoca solo en acciones técnicas y prácticas, y las cuestiones subjetivas no

se profundizam en el ambiente académico, lo que provoca que el lado emocional de los profesionales no se practique durante el cuidado. *Consideraciones finales:* A través de este estudio, fue posible comprender los conocimientos, habilidades y percepciones indispensables que debe tener el equipo de enfermería para brindar cuidados paliativos de manera adecuada.

Palabras clave: Oncología médica; Cuidados paliativos; Enfermería.

1. Introdução

O câncer é um termo genérico utilizado para mais de 100 doenças que podem afetar qualquer parte do corpo. Essas doenças possuem em comum o crescimento desorganizado e acelerado de células anormais, as quais crescem e se dividem rapidamente, são agressivas e incontroláveis, formando tumores (neoplasias malignas) que podem invadir e se espalhar para órgãos diferentes da origem inicial (metástase). Sendo a metástase considerada como a principal causa de morte por câncer (Opas, 2018; Inca, 2019).

Segundo dados da mais recente estimativa mundial de 2018, as neoplasias malignas se caracterizam por 18 milhões de casos novos, além de ser a segunda principal causa de morte no mundo, sendo responsável por 9,6 milhões de mortes. Sendo que uma em cada seis mortes no mundo estão relacionadas com a doença (Bray *et al.*, 2018).

Conforme estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020), o Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano entre os anos de 2020-2022. Esses dados refletem no número de internações hospitalares, tratamentos ambulatoriais e custos públicos demandados para que seja possível custear os tratamentos. Sendo que a incidência do câncer tem uma distribuição diversa entre o país e necessita de diversos tipos de ações e serviços de saúde (Lins & Souza, 2018). Nesse sentido, torna-se inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública.

O paciente portador de câncer, muitas vezes sente uma grande dificuldade em suportar a vida, pois geralmente a doença causa muita dor e sofrimento. Nesse contexto, existem tratamentos convencionais¹. Além desses tratamentos, uma das formas de abordagem ocorre através dos Cuidados Paliativos (CP) direcionados aos pacientes oncológicos, os quais visam priorizar a dignidade e proporcionar uma assistência humanizada e holística. Assim que o paciente é diagnosticado com câncer, pode ser utilizada essa abordagem junto com os tratamentos específicos. Já em casos mais avançados da doença, em que o tratamento convencional já não é mais eficaz, os CP passam então a ser a melhor opção terapêutica (Araújo *et al.*, 2009; Blanco & Jones, 2018; Inca, 2019).

A prática de cuidados paliativos consiste em uma abordagem que tem como objetivo promover a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, que enfrentam problemas associados às doenças com risco de vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento e dos sintomas, identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, problemas físicos, psicossociais e espirituais, além de proporcionar o máximo de conforto possível para o paciente, estando atento às suas queixas subjetivas, ouvindo, respeitando, acolhendo e acompanhando a trajetória do paciente e dos seus familiares (Who, 2014; Dos Santos *et al.*, 2021).

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida e atender as necessidades de cada paciente, a equipe de enfermagem, bem como a equipe multidisciplinar, têm a possibilidade de oferecer um tratamento baseado nos cuidados paliativos. A enfermagem como um todo, fica um grande tempo ao lado do paciente, realizando cuidados específicos e possui como atribuição conceder assistência aos pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares, fortalecendo ações educativas e integradas. Desta forma, o profissional atua na prevenção, durante e ainda no final da doença (Rolim *et al.*, 2019).

Assim, busca-se pesquisar qual a compreensão dos profissionais inseridos na equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos, como ocorre sua atuação diante do sofrimento dos pacientes, no tratamento da dor oncológica, aos

¹ Assim que o paciente é diagnosticado com câncer, os tratamentos convencionais consistem em ser realizados por meio de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea, e na maioria dos casos deve-se combinar mais de uma modalidade (INCA, 2019).

sentimentos demonstrados pelo cliente, enfim, situações vivenciadas em seus cotidianos considerando questões morais e éticas. Dessa maneira, a objetivo da presente pesquisa é verificar na literatura qual a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos no âmbito oncológico.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa. A revisão integrativa é definida como um método de estudo que possui como fim agrupar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, com o objetivo de proporcionar uma ideia global desse mesmo assunto (Roman & Friedlander, 1998).

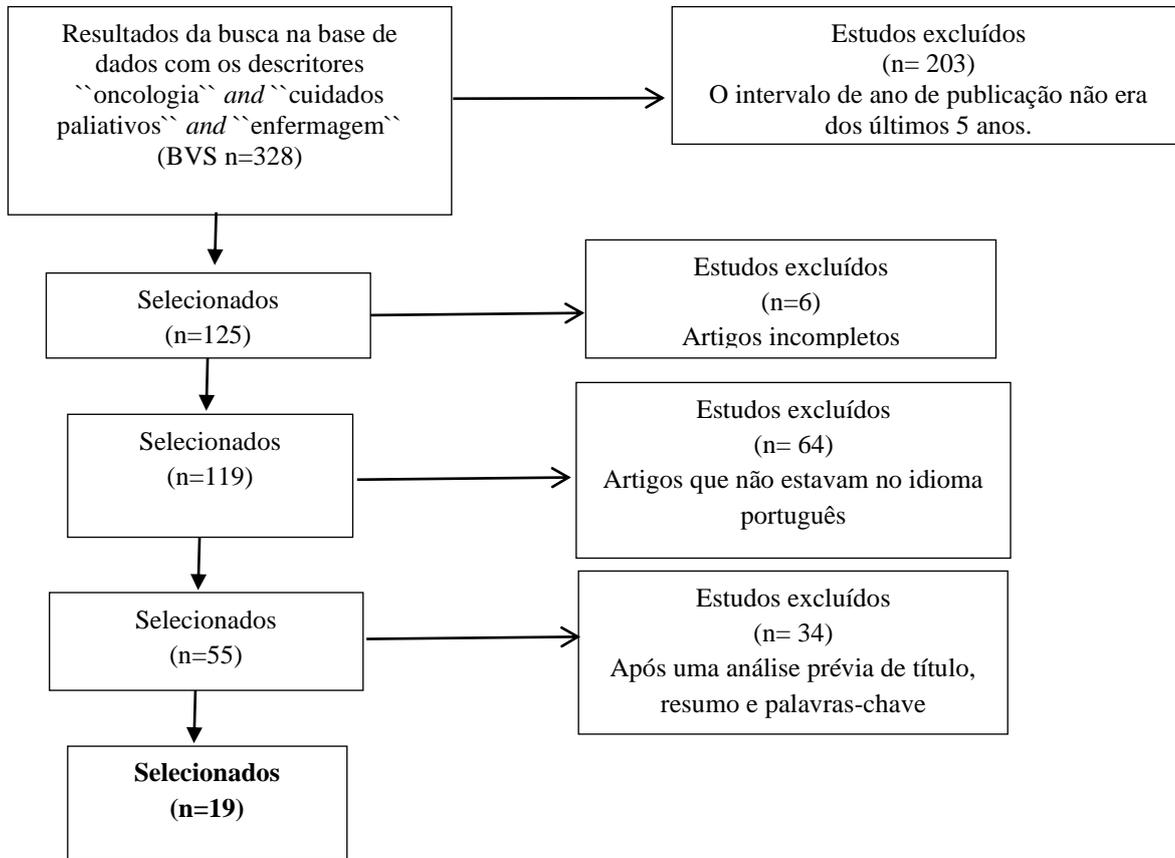
No presente estudo, foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Assim, a questão norteadora foi: Qual a percepção da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em pacientes oncológicos? Como ocorre a atuação e quais são as dificuldades enfrentadas ao realizarem esses cuidados?

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Como critérios de inclusão, foram utilizados trabalhos publicados no formato de artigo científico (artigos originais, revisões sistematizadas, relatos de experiência, ensaios teóricos, reflexões), disponíveis online na forma completa, publicados no período de 2016 a 2021 na BVS, no idioma português e inglês e que atendam os objetivos. Com critérios de exclusão, pesquisas duplicadas e que não abordam sobre a temática.

Foram utilizados em busca avançada os termos “oncologia” *and* “cuidados paliativos” *and* “enfermagem”, resultando em 328 artigos. Após, foi aplicado filtro em intervalo de ano de publicação para os últimos 5 anos (2016-2021), resultando em 125 itens. Foi selecionado a opção “texto completo”, resultando em 119 itens. Após, foi selecionado idioma português resultando em 55 artigos. Após uma análise prévia de título, resumo e palavras-chave, foram elencados 19 artigos que se encaixam no tema desse trabalho (Figura 1).

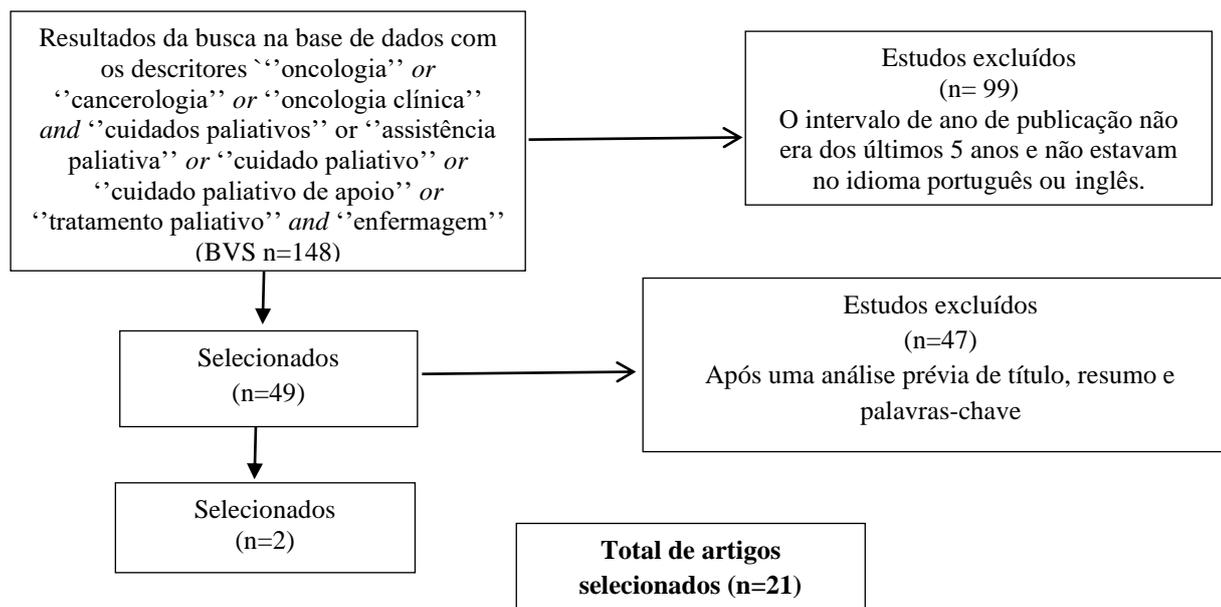
Figura 1 - Síntese da seleção de artigos com descritores puros.



Fonte: Autores (2021).

Ainda, foi feita outra busca avançada na BVS pelos termos ‘oncologia’ or ‘cancerologia’ or ‘oncologia clínica’ and ‘cuidados paliativos’ or ‘assistência paliativa’ or ‘cuidado paliativo’ or ‘cuidado paliativo de apoio’ or ‘tratamento paliativo’ and ‘enfermagem’, resultando em 148 artigos, logo após selecionado os filtros de ‘texto completo’, ‘últimos 5 anos (2016-2021)’ e após para os idiomas ‘inglês’ e ‘português’, resultando em 49 artigos. Após uma análise prévia de título, resumo e palavras-chave, foram elencados mais 2 artigos. Totalizando 21 artigos (Figura 2).

Figura 2 - Síntese da seleção de artigos com descritores e sinônimos.



Fonte: Autores (2021).

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa: Leitura exploratória de todo o material selecionado (título, palavras-chave e resumo); Leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam); Registro das informações extraídas das fontes em tabela organizada no Word (título, autores, ano, revista, objetivo e método).

Houve o comprometimento em citar os autores utilizados no estudo respeitando a norma brasileira regulamentadora 6023 que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente com finalidade científica. Como esta pesquisa não envolve seres humanos, não houve a necessidade de ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados e Discussão

Nessa etapa, os dados foram organizados em uma tabela no Word (Quadro 1), após foi realizada uma leitura aprofundada e extração de dados pertinentes que atendam aos objetivos deste trabalho.

Quadro 1 - Título, autores, ano de publicação, revista, objetivo e metodologia dos artigos encontrados no período de 2016 a 2021.

| Título | Autores/ano | Objetivo | Metodologia |
|---|------------------------------|--|--|
| Cuidados Paliativos a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. | Andrade <i>et al.</i> (2019) | Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 a 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos. | Características descritivas, exploratórias com abordagem quantitativa, realizado pelo método da revisão integrativa. |
| Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital. | Castro <i>et al.</i> (2018) | Analisar a implementação da avaliação da dor como quinto sinal vital. | Estudo quantitativo, prospectivo e descritivo, transversal. |
| Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro. | Barros <i>et al.</i> (2020) | Caracterizar a produção científica nacional acerca da dor em cuidados paliativos publicados pelos enfermeiros. | Revisão integrativa de literatura. |
| Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. | Santos <i>et al.</i> (2020) | Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos. | Estudo exploratório com abordagem qualitativa. |

| | | | |
|---|-------------------------------------|--|---|
| Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. | Silva e Conceição (2020) | Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. | Revisão integrativa. |
| Cuidados de enfermagem e paliativo de um jovem com rabdmiossarcoma. | Araújo <i>et al.</i> (2021) | Relatar o caso de um paciente jovem diagnosticado com rabdmiossarcoma alveolar avançado; descrever o planejamento da assistência de enfermagem prestada ao paciente e sua família. | Estudo qualitativo, descritivo. |
| Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. | Rolim <i>et al.</i> (2019) | Conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia. | Revisão narrativa da literatura. |
| A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. | Maciel <i>et al.</i> (2018) | Analisar aspectos referentes a espiritualidade em profissionais de enfermagem que prestam assistência a pacientes em regime de cuidados paliativos. | Estudo quali quantitativo do tipo descritivo. |
| Formação dos enfermeiros para os cuidados em oncologia. | Lins & Souza (2018) | Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, as dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia. | Estudo quantitativo. |
| Percepção sobre dor e analgesia em cuidados paliativos oncológicos: um estudo fenomenológico. | Góes (2018) | Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem sobre dor e analgesia em cuidados paliativos. | Estudo fenomenológico descritivo com abordagem qualitativa. |
| Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. | Fontes <i>et al.</i> (2017) | Descrever como se estabelece o processo de comunicação de más notícias e identificar como o enfermeiro pratica a comunicação de más notícias. | Revisão integrativa da literatura. |
| O aprendizado para a prática do cuidado paliativo em oncologia sob a ótica dos enfermeiros. | França (2017) | Descrever as experiências dos enfermeiros relacionados aos princípios do cuidado paliativo vivenciados na prática em oncologia. | Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. |
| Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. | Semtchuck; Genovesi e Santos (2017) | Verificar nas principais bases de dados da literatura científica quais as evidências relacionadas a criança com câncer em cuidados paliativos, tendo um enfoque maior na ação da equipe de enfermagem. | Revisão integrativa. |
| Representações sociais sobre o cuidado paliativo entre profissionais de enfermagem. | Lima <i>et al.</i> (2017) | Aprender as representações sociais sobre cuidados paliativos entre profissionais de enfermagem. | Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. |
| Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. | Silva <i>et al.</i> (2016) | Investigar a percepção da equipe de enfermagem acerca da espiritualidade nos cuidados de final de vida. | Estudo qualitativo descritivo. |
| A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa. | Coropes <i>et al.</i> (2016) | Analisar a literatura científica sobre as dificuldades no processo de trabalho dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal e analisar as propostas de soluções para as dificuldades no processo de trabalho nos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal. | Revisão integrativa. |
| A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. | Siqueira & Teixeira (2019) | Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro. | A pesquisa é exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. |
| Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. | Santos <i>et al.</i> (2017) | Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos. | Estudo descritivo transversal. |
| Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. | Alencar <i>et al.</i> (2017) | Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. | Pesquisa do tipo descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. |
| Intervenções de enfermagem | Sousa et al. (2019) | Identificar, nas produções científicas, as | Revisão integrativa. |

| | | | |
|--|------------------------------|---|--------------------------------------|
| nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. | | intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer. | |
| Experiences of palliative care nurses in providing home-based care for patient with advanced cancer. | Sijabat <i>et al.</i> (2019) | A principal preocupação de cuidar de um paciente com câncer avançado é fornecer a necessidade de atendimento psicológico, social e espiritual adequado para ajudar o paciente a sofrer por morte maligna. | Abordagem fenomenológica descritiva. |
| Fonte: Dados da pesquisa (2021). | | | |

Após a leitura aprofundada dos artigos foram elencadas as seguintes categorias: Percepção da equipe de enfermagem a respeito da dor em cuidados paliativos; Percepção da equipe de enfermagem a respeito da morte em cuidados paliativos; Percepção da equipe de enfermagem a respeito da família em cuidados paliativos; Percepção da equipe de enfermagem a respeito da espiritualidade em cuidados paliativos; Percepção da equipe de enfermagem a respeito da comunicação em cuidados paliativos; Percepção da equipe de enfermagem a respeito das práticas complementares em cuidados paliativos; e Percepção da equipe de enfermagem a respeito das dificuldades e facilidades enfrentadas pelos profissionais na realização de cuidados paliativos na prática oncológica.

Percepção da equipe de enfermagem a respeito da dor em cuidados paliativos

A dor é considerada um grande desafio enfrentado pelos pacientes que possuem condições clínicas ameaçadoras da vida, visto que muitas vezes apenas o tratamento farmacológico pode ser insuficiente, necessitando de estratégias individualizadas e aliados terapêuticos, além de competência e conhecimento do profissional para que a dor seja tratada de forma adequada (Barros *et al.*, 2020).

A dor implica no cuidar da enfermagem que deve estar atento às queixas subjetivas do paciente, visto que, segundo estudo realizado por Stube *et al.* (2015), a dor é perceptível por meio do olhar, expressão facial e relatos verbais, sendo que somente 52% dos profissionais avaliam a dor junto com os sinais vitais. É de extrema importância que essa queixa seja avaliada, pois podem ocorrer alterações nos sinais vitais do paciente em decorrência da dor, a exemplo da taquicardia, taquipneia e hipertensão; em fatores fisiológicos como sudorese, pele pálida, tensões musculares, ansiedade, mudança na resposta emocional e comportamental (Biasi *et al.*, 2011).

Conforme Dos Santos *et al.* (2020), o envolvimento da equipe de enfermagem com o paciente e sua família, é capaz de proporcionar o alívio de sintomas da melhor forma, uma vez que proporciona conforto e dessa forma, possibilita o tratamento da dor de uma forma mais adequada.

Percepção da equipe de enfermagem a respeito da morte em cuidados paliativos

Conforme Lima *et al.* (2017), para a maioria dos profissionais, lidar com a morte é um processo desafiador, já que o enfrentamento ocorre baseado na experiência do outro. Os profissionais da equipe de enfermagem, possuem a percepção de que para os pacientes, a morte é considerada como um alívio para o sofrimento, deixando de lado a extensão biológica caracterizada por ser algo ruim, para algo que passa a ser visto com bons olhos.

No entanto, Gobatto e Araujo (2013) consideram como a morte uma das maiores dificuldades encontradas pelos enfermeiros durante a assistência em pacientes em cuidados paliativos, visto que muitos pacientes oncológicos vivenciam essa ocasião de forma intensa. O processo de morte de um paciente pode influenciar de forma importante na vivência da equipe de enfermagem, e o processo que ocorre para ter a capacidade de aceitar a finitude humana, influencia diretamente na sua atuação profissional (Penha & Silva, 2012; Gobatto & Araujo, 2013; Espinha *et al.*, 2013).

Além disso, a formação de enfermagem muitas vezes é voltada apenas para ações técnicas e práticas, o que gera um grande desafio ao se deparar com situações em que deve prestar um cuidado humanizado e driblar sentimentos como impotência e frustração (Alencar et al., 2017).

Percepção da equipe de enfermagem a respeito da família em cuidados paliativos

Outro aspecto relevante, é que a definição de cuidados paliativos estabelecida pela OMS, considera o alívio do sofrimento não só do paciente, mas da família também (Who, 2014). Assim, a inserção da família na assistência, respeitando a vontade do paciente cuidado, é uma forma de proporcionar um cuidado baseado na integralidade, visto que a aproximação de pessoas conhecidas propicia um melhor conforto ao paciente. Além disso, a família deve estar inserida de modo que possuam acesso a informações completas do paciente, desde prontuário e boletins médicos, até a compreensão das etapas da morte (Pinto *et al.*, 2011). Dessa forma, segundo estudo, os profissionais dão espaço à família dentro da assistência (Lima *et al.*, 2017).

Conforme Dos Santos *et al.* (2020), em uma pesquisa realizada com enfermeiros que prestam cuidados a crianças, os mesmos relataram oferecer apoio, visando oferecer conforto ao paciente e seus familiares através de uma assistência humanizada e cuidado integral, direcionada ao alívio do sofrimento. O cuidado de enfermagem que deve ser prestado ao paciente com câncer, é considerado complexo, e se torna ainda mais quando o indivíduo a receber os cuidados paliativos é uma criança, visto que traz incertezas perante o tratamento, a cura, a fragilidade da criança diante da morte, podendo gerar sentimentos negativos a família (Guimarães *et al.*, 2016).

Percepção da equipe de enfermagem a respeito da espiritualidade em cuidados paliativos

Segundo o estudo de Lima *et al.* (2017), a equipe de enfermagem demonstrou valorização aos aspectos espirituais, no entanto, é necessário que os profissionais de enfermagem tenham um conhecimento mais abrangente sobre a questão espiritual, para que o paciente consiga se aproximar dela nesse momento, visto que a espiritualidade em cuidados paliativos pode ajudar na prestação da assistência aos pacientes.

Em outro estudo de Maciel *et al.* (2018), a maioria dos enfermeiros pesquisados demonstrou considerar importante oferecer assistência espiritual ao paciente, visto que a espiritualidade é um fator para considerar o ser humano de forma holística, em que o corpo, mente e espírito pertencem ao indivíduo. A forma de cuidar deve se desenvolver a partir de um processo global, que envolve o ser como um todo para que o doente seja considerado como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, dentro dos valores éticos e morais (Boff, 2017).

Em estudo realizado por Silva *et al.* (2016), foi possível perceber que a maioria dos profissionais de enfermagem possuem um despreparo ao lidar com a questão espiritual do indivíduo, a pesquisa demonstrou que a equipe de enfermagem possui incertezas em relação a esse aspecto e descreveram a sua assistência baseada na questão biológica, deixando de lado a espiritualidade e a questão social. No entanto, neste mesmo estudo, os entrevistados demonstraram que se esforçam em proporcionar conforto aos pacientes em cuidados paliativos, conversam, são solidários com o paciente e seus familiares, o que comprova a utilização da espiritualidade nesse contexto.

Percepção da equipe de enfermagem a respeito da comunicação em cuidados paliativos

Em estudo realizado por Fontes *et al.* (2017), foi possível perceber que a comunicação de informações ao paciente e sua família, a equipe de enfermagem, em especial o enfermeiro, é considerado como um agente ativo, necessitando de habilidades e competências para que seja possível realizar essa função, devido aos conteúdos de más notícias que na maioria das vezes, causam um grande impacto aos ouvintes. São necessárias habilidades como honestidade, clareza, e detalhar as

informações repassadas no dialeto comum, ou seja, sem termos técnicos ou palavras que dificultem a compreensão. O comunicador precisa manter a postura profissional, repassando a verdade de forma dosada, porém mantendo a esperança, pois irá influenciar diretamente o pensamento e a interpretação de quem ouve as informações. Para isso, a habilidade de comunicação deve ser abordada durante o preparo acadêmico do profissional.

De Andrade *et al.* (2019) afirmam que a comunicação exercida pelo enfermeiro durante o processo de cuidados paliativos, trazem benefícios aos pacientes e seus familiares no que diz respeito às alterações físicas e psicológicas, pois aumentam a saúde e bem-estar, os pacientes possuem maior facilidade em controlar sintomas e informar necessidades emocionais, conseqüentemente, a qualidade de vida aumenta.

A comunicação da equipe de enfermagem com crianças e familiares ainda é difícil, a comunicação com crianças em estado terminal é falha, existem conflitos com crianças ou familiares devido à má comunicação, pois é difícil lidar com a morte de crianças. A autora interpreta essa falta de comunicação como autoproteção do enfermeiro pelo medo do envolvimento e da dor e conclui que é necessária mais capacitação profissional (Yu *et al.*, 2014).

Dessa forma, apesar da comunicação ser um instrumento básico, é uma ferramenta que possui diversos desafios e deve ser praticada de forma a proporcionar uma assistência de qualidade, visando amenizar sentimentos ruins decorrente de suas condições clínicas de saúde, assim, podem ser criados elos através da comunicação e conseqüentemente buscando minimizar sofrimentos (Pacheco *et al.*, 2020).

Percepção da equipe de enfermagem a respeito das práticas complementares em cuidados paliativos

Conforme pesquisa realizada por Lima *et al.* (2015), com o objetivo de aliviar a dor, proporcionar senso de autocontrole, conforto psicológico e diminuição de sinais e sintomas do câncer, podem ser utilizadas as terapias complementares, de forma concomitante ao tratamento convencional, a exemplo da homeopatia, fitoterapia e uso de plantas medicinais. No entanto, é necessário ter um conhecimento profundo na utilização dessas práticas, visto que o seu uso juntamente com a quimioterapia pode trazer riscos de reações adversas e interações medicamentosas.

Segundo estudo realizado por Vasconcelos *et al.* (2012), intervenções lúdicas como leituras, jogos eletrônicos e vídeos educativos, reduziram a ansiedade e o uso de sedação em crianças submetidas ao tratamento radioterápico. O uso de brinquedos terapêuticos para demonstrar às crianças e família como é realizado determinado procedimento, dessa forma facilitando a comunicação, também contribuiu para a melhor aceitação do tratamento (Soares *et al.*, 2014).

Dessa forma, conforme Souza *et al.* (2019), intervenções simples como massagem, música, brincadeiras, demonstrações lúdicas, auxiliam no controle da ansiedade e sintomas relacionados ao câncer, como dor e desânimo, mostrando que focar em uma situação problema pode ser um caminho para realizar os cuidados paliativos de forma integral.

Percepção da equipe de enfermagem a respeito das dificuldades e facilidades enfrentadas pelos profissionais na realização de cuidados paliativos na prática oncológica

Alencar *et al.* (2017), afirma em sua pesquisa, que os profissionais de enfermagem entrevistados relataram que os piores sentimentos vivenciados durante a assistência aos pacientes em cuidados paliativos, foram impotência e frustração. Geralmente, esses sentimentos acabam se tornando exacerbados quando se trata de uma criança, pois quando ocorre a morte de uma criança, geralmente é vista como uma morte inoportuna, causando uma interrupção do seu ciclo vital ainda na infância.

Em outro estudo realizado por Siqueira e Teixeira (2019), os enfermeiros pesquisados relataram também o sentimento de impotência, que pode decorrer de diversas situações como por exemplo de não conseguir aliviar o sofrimento do paciente, a sensação de que poderia ter feito mais para proporcionar uma morte digna e o sentimento de que poderia ter apoiado mais para contribuir na aceitação da morte.

Por outro lado, conforme Alencar *et al.* (2017), existem sentimentos positivos que influenciam a prática assistencial da enfermagem aos pacientes oncológicos, neste estudo, foi possível perceber através das falas dos entrevistados que geralmente esses pacientes permanecem um longo período de tempo internado e a equipe acaba se percebendo como parte da família do paciente, criando um vínculo terapêutico.

No entanto, o tempo de permanência do paciente na internação, também contribui para que o sofrimento dos profissionais de enfermagem se torne mais intenso com o processo de morte e morrer dos pacientes, pois conseqüentemente, o vínculo criado é maior (Alencar *et al.*, 2017).

Segundo Santos e Hormanez (2013), a proximidade com o paciente possui pontos positivos, mas também negativos, pela possibilidade do enfermeiro se tornar vulnerável ao sofrimento psíquico ao ficar próximo em momentos difíceis, e por ser o primeiro profissional a lidar com o processo de morte e morrer e como conseqüência, pode receber influências dessa assistência.

Apesar dos sentimentos negativos vivenciados durante os cuidados paliativos, o contato com o processo de morte e morrer, não é considerado como uma condição ruim, visto que os enfermeiros descrevem como uma possibilidade de melhora pessoal, decorrente da satisfação que sentem quando atingem os seus objetivos durante a assistência ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, fazendo com que essas emoções se transformem em aprendizado (Siqueira & Teixeira, 2019).

Assim, os profissionais de enfermagem sentem dificuldades em lidar com o sofrimento, revolta, sensação de impotência, perspectiva de morte, que são sentimentos comuns em pacientes que estão sob cuidados paliativos (Rossato *et al.*, 2013). Como conseqüência disso, esses profissionais acabam se sentindo perdidos, perplexos, cansados e frustrados, e não sabem como lidar com situações que ocorrem no processo de adoecer de pacientes com câncer (SILVA *et al.*, 2012). Esse fato pode ser explicado devido ao fato de que as questões subjetivas não são aprofundadas no meio acadêmico, fazendo com que o lado emocional não seja praticado durante a assistência (Coropes *et al.*, 2016).

Segundo Lins e De Souza (2018), a formação dos profissionais de enfermagem não traz a área de oncologia em seu currículo generalista, fazendo com que o enfermeiro se sinta despreparado para atuar nessa área, tendo um impacto ruim nas ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde que deveriam ser promovidas pela equipe de enfermagem. Esse fato pode ser evidenciado pois os enfermeiros entrevistados relataram dificuldades como a falta de conhecimento teórico e curto período de estágio na área. Para que seja possível proporcionar uma assistência de enfermagem adequada ao paciente oncológico, o profissional deve aprimorar seus conhecimentos sobre o tema e além disso, devem ser estudadas formas para que a disciplina seja incluída na grade curricular de enfermagem, articulando as políticas públicas relacionadas ao câncer.

Conforme Beal *et al.* (2021), existe uma falha no ensino de oncologia para enfermagem, dessa forma, sendo necessárias medidas para que o tema seja abordado nas graduações e dessa forma contribuam para a formação de futuros profissionais de enfermagem, fornecendo subsídios para uma atuação mais qualificada ao paciente oncológico e em relação aos cuidados paliativos.

Além disso, conforme Menin e Penttenon (2015), é imprescindível que as instituições hospitalares forneçam apoio psicológico, visto que os cuidados paliativos, principalmente quando prestados a crianças, exigem equilíbrio emocional dos profissionais de enfermagem, além de proporcionar uma aptidão melhor para assistir pacientes em processo de finitude, evitando o sofrimento e adoecimento da equipe de enfermagem.

4. Considerações Finais

Em uma análise geral dos resultados obtidos com a aplicação da pesquisa, pode-se mencionar que, apesar dos profissionais, na sua maioria, terem conhecimento sobre os cuidados paliativos, bem como os benefícios decorrentes da sua inserção, é nítido que há muito desgaste emocional devido ao vínculo criado com o paciente.

Para tanto, é essencial que os profissionais de enfermagem estejam preparados psicologicamente para atuar nesta realidade, sugere-se que realizem cursos de capacitação voltados ao aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem para efetivação dos cuidados paliativos, bem como realizem divulgação da importância desta prática para a qualidade do atendimento e promoção de saúde e bem-estar aos pacientes.

Além disso, é necessário que as universidades abordem sobre os temas oncologia e cuidados paliativos na grade curricular, visto que muitas vezes, os profissionais acabam se deparando com diversas situações na prática que abordem essas questões, porém sem o conhecimento teórico adequado sobre o assunto, o que muitas vezes, acaba por prejudicar a assistência ao paciente.

O enfermeiro, como está previsto na legislação de enfermagem, possui a atribuição de forma privativa, dentro da equipe de enfermagem, a prestar assistência aos pacientes que se encontram em um estado mais grave, com risco de vida, devido a exigência de um conhecimento científico e esses cuidados serem de complexidade maior, e também com o objetivo de tomar decisões de forma imediata.

Assim, principalmente o enfermeiro, como o líder da equipe de enfermagem, precisa ter um vasto conhecimento sobre os cuidados paliativos, a fim de ofertar e planejar o melhor cuidado possível aos pacientes que possuem doenças que ameacem a continuidade de vida, evitando a promoção da distanásia, definida como uma forma de adiar a morte, e assim, adiar o sofrimento.

Esse estudo ressalta a importância de realizar pesquisa futura sobre quais metodologias de ensino melhor se adequam no ensino de graduações não somente de enfermagem, mas também de outros cursos da saúde, visto que é uma área complexa e cada vez exigirá profissionais de saúde mais qualificados.

Referências

- Alencar, D. D. C., et al. (2017). Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Rev. Pesqui.*, 9(4), 1015-1020.
- Araújo, L. Z. S. D., et al. (2009). Cuidador principal de paciente oncológico fora de possibilidade de cura, repercussões deste encargo. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 62(1), 32-37.
- Barros, M. A. A. D., et al. (2020). Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro. *Rev. Pesqui.*, 12, 744-750.
- Beal, R., et al. (2021). Os desafios da oncologia: da formação à ação profissional do enfermeiro. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(7), e16410716332.
- Biasi, P. T., et al. (2011). Manejo da dor no paciente oncológico pela equipe de enfermagem. *Perspectiva*, 35(129), 157-166.
- Blanco, J. M. C., & Jones, E. (2018). *The Interdisciplinary Oncology Team and the Role of Palliative Care Consultation*. In: *Palliative Care in Pediatric Oncology*. Springer, Cham.
- Boff, L. (2017). *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*. Editora Vozes Limitada.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (2020). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/medias/document/livro-abc-6-edicao2020.pdf>
- Bray, F., et al. (2018). Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, 68(6), 394-424.
- Castro, C. C. D., et al. (2018). Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital. *Rev. enferm. UFPE online*, 12(11), 3009-3014.
- Coropes, V. B. A. D. S., et al (2016). A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE online*, 10(6), 4920-4926.

- De Andrade, G. B., et al. (2019). Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 11(3), 713-717.
- Dos Santos, M. C. S. et al. (2021). Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enfermería Global*, 61, 435.
- Dos Santos, A. T. F., et al. (2020). Palliative Care in Oncology: Nurses' Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life. *Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental*, 12(1).
- Espinha, D. C. M., et al. (2013). Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34, 98-106.
- Fontes, C. M. B., et al. (2017). Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70, 1089-1095.
- França, K. H. D. P. (2017). *O aprendizado para a prática do cuidado paliativo em oncologia sob a ótica dos enfermeiros*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. <http://objdig.ufrj.br/51/teses/855955.pdf>
- Gobatto, C. A., & Araujo, T. C. C. F. D. (2013). Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. *Psicologia USP*, 24(1), 11-34.
- Góes, T. R. P. (2018). *Percepção do profissional sobre dor e analgesia em cuidados paliativos oncológicos: um estudo fenomenológico*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense]. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/11680/Ticiane%20Roberta%20Pinto%20Goes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Guimarães, T. M., et al. (2016). Palliative care in pediatric oncology in nursing students' perception. *Escola Anna Nery*, 20, 261-267.
- Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2019). O que é câncer? <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,que%20invadem%20tecidos%20e%20%C3%B3rg%C3%A3os>
- Lima, J. F., et al. (2015). Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. *Av Enferm.*, 33(3), 372-380.
- Lima, S. F., et al. (2017). Representações sociais sobre o cuidado paliativo entre profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, 11(5), 1980-1988.
- Lins, F. G., & De Souza, S. R. (2018). Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(1), 66-74.
- Maciel, A. M. S. B., et al. (2018). A condição da espiritualidade na assistência de enfermagem oncológica. *Rev. enferm. UFPE on line*, 12(11), 3024-3029.
- Mendes, K. D. S., et al. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Menin, G. E., & Penttenon, M. K. (2015). Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. *Rev Bioét*, 23 (3), 608-14.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2018). Folha Informativa Câncer. <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20%C3%A9%20a%20segunda,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>
- Pacheco, L. S. P., et al. (2020). O processo de comunicação efetiva do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (8), e747986524.
- Penha, R. M., & Silva, M. J. P. D. (2012). Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 21, 260-268.
- Pinto, M. H., et al. (2011). O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura: percepção de um grupo de profissionais. *Cogitare Enfermagem*, 16(4), 647-653.
- Rolim, D. S., et al. (2019). Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 23(1), 41-47.
- Roman, A. R., & Friedlander, M. R. (1998). Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 3(2), 1998.
- Rossato, K., et al. (2013). O adoecer por câncer na perspectiva da família rural. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 3(esp.), 608-617.
- Santos, M. A. D., & Hormanez, M. (2013). Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9), 2757-2768, 2013.
- Santos, N. A. R. D., et al (2017). Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare enferm.* 22(4):e50686.
- Semtchuck, A. L. D., et al (2017). Cuidados paliativos em oncologia periátrica: revisão integrativa. *Rev. Urug.. enferm.* 12(1):88-101.
- Sijabat, M., et al. (2019). Experiences of palliative care nurses in providing home-based care for patient with advanced cancer. *Enfermería clínica*, 29(S2), 413-417.
- Silva, B. S., et al. (2016). Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. *Cogitare Enfermagem*, 21(4), 01-08.
- Silva, E. V. S. E., & Conceição, H. N. D (2020). Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Rev. Espaço para a saúde.* 21(1):82-94.

- Silva, J. T. D., *et al.* (2012). Prática profissional de enfermeras que cuidam de pacientes com câncer em hospitais gerais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(3), 460-465.
- Siqueira, A. S. D. A., & Teixeira, E. R. (2019). A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. *Revista Mineira de Enfermagem*, 23, 1-9.
- Soares, V. A., *et al.* (2014). O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 35(3), 111-116.
- Sousa, A. D. R. S., *et al.* (2019). Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(2), 531-540.
- Stube, M., *et al.* (2015). Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. *REME Rev. Min. Enferm.*, 19(3), 696-703.
- Vasconcelos, E. V., *et al.* (2012). Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Enfermagem em foco*, 3(3), 127-130.
- World Health Organization (WHO) (2014). Definition of palliative care. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care#:~:text=Palliative%20care%20is%20an%20approach,associated%20with%20life%20threatening%20illness>
- Yu, L., *et al.* (2014). Effects of nursing intervention models on social adaptation capability development in preschool children with malignant tumors: a randomized control trial. *Psycho-Oncology*, 23(6), 708-712.